

UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS E RECURSOS LÚDICOS NA PSICOTERAPIA INFANTIL

Júnia Aparecida Portes¹
Sirlon Martins da Silva²

sirlonsemiotica@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterápica que utiliza técnicas de intervenção conversacionais, vivenciais e com uso de tarefas de casa, visando a mudança de cognições disfuncionais que prejudicam a adaptação emocional e comportamental dos pacientes. A abordagem voltada para o atendimento infantil segue semelhante propósito e nível de eficácia, porém, o método é modificado com um uso maior de ludicidade, a demanda de cada um e com técnicas de intervenção adaptadas para o nível de desenvolvimento. A fim de compreender mais esses fenômenos, o objetivo do estudo foi analisar o efeito das técnicas da TCC juntamente com a ludoterapia no progresso terapêutico, considerando a redução de sintomas e o desenvolvimento de habilidades adaptativas. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica, do tipo narrativo no qual foram analisadas diversas publicações em artigos científicos por meio eletrônico e a coleta de dados ocorreu de forma qualitativa de acordo com os critérios de seleção. A utilização combinada de técnicas cognitivo comportamentais (TCC) e recursos lúdicos na psicoterapia infantil mostrou resultados promissores, conforme evidenciado pela revisão da literatura e estudos empíricos. Esta integração facilita a aplicação prática das habilidades aprendidas e torna a terapia mais acessível e envolvente para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: terapia cognitivo comportamental; crianças; ludoterapia.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa demonstrar como a ludoterapia em conjunto com os jogos e brincadeiras pode auxiliar com que as crianças expressem seus conflitos e sentimentos no setting terapêutico, considerando que o brincar está presente na vida da criança e é um direito, e essa interação auxilia e se torna essencial ao seu desenvolvimento psíquico e motor (Jordani, 2021).

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é uma das abordagens terapêuticas mais populares nos dias de hoje, devido aos seus excelentes resultados no tratamento de uma variedade de questões psicológicas, graças às suas técnicas e métodos. Ao longo do tempo, essa abordagem tem demonstrado

sua eficácia e originalidade ao ser pioneira em reconhecer e aceitar "a influência do pensamento sobre o afeto, o comportamento, a biologia e o ambiente" (Barbosa, 2022).

Desenvolvida por Aaron Beck na década de 1960, a TCC é valorizada por sua abordagem personalizada, que considera as características cognitivas, a idade, as necessidades, as culturas e as particularidades individuais de cada paciente (Beck, 2013). Essa abordagem concentra-se nas interpretações dos eventos e, com base nesse entendimento, são realizadas intervenções fundamentadas no modelo cognitivo, visando a modificar os comportamentos das pessoas. Ela parte do pressuposto de que as emoções, os comportamentos e a fisiologia de um indivíduo são influenciados pelas percepções que ele tem dos eventos (Beck, 2013).

A Terapia Cognitivo Comportamental com crianças utiliza atividades práticas, concretas e divertidas, adaptadas ao estilo ativo e orientado para a ação das crianças. A forma como as crianças interpretam suas experiências influencia seu comportamento emocional, e a abordagem clínica envolve intervenções lúdicas, motivacionais e criativas. O uso de brinquedos e brincadeiras na terapia aumenta a motivação da criança (Friedberg, 2019).

O brincar e os brinquedos sempre estiveram presentes na vida das crianças e são essenciais para o seu crescimento, estimulando a interação no seu meio social, além de colaborar com o desenvolvimento cognitivo e afetivo, ajudando no conhecimento do que está ao seu redor de forma autêntica. Ao brincar, as crianças criam um mundo próprio, elas permanecem em um mundo de fantasia que permitem que elas compreendam, organizem o mundo e desenvolva sua aprendizagem e inúmeras outras áreas (Cruz *et al.*, 2019).

O ato de brincar, é um movimento saudável, podendo ser uma ação espontânea e livre, promovendo a criatividade para o processo de amadurecimento. Além disso, a criança começa a conhecer o novo, ter prazer, dominar e permitir aflorar a sua percepção (Rocha *et al.*, 2018).

A Psicologia infantil caracteriza-se como o trabalho do psicólogo no atendimento psicológico de crianças. Trata-se de uma intervenção que procura atender o público infantil, com demandas pessoais que lhes afetam (Brito *et al.*, 2020). O trabalho do terapeuta na psicoterapia com crianças começa antes da

chegada do cliente. Isso ocorre na preparação da sala e nas escolhas dos brinquedos (Pureza *et al.*, 2014). Portanto, a utilização dos recursos lúdicos na psicoterapia infantil é uma forma divertida e eficaz de construir intervenções, já que possibilita que diálogos internos sejam evocados e que sejam identificados pensamentos e emoções. O material lúdico é um meio encontrado pelas crianças de se expressarem e ao ser utilizado de forma correta pelo psicoterapeuta pode ser muito rico, permitindo que o profissional possa entender a mente das crianças e ensiná-las comportamentos mais adequados (Zacardi, 2023).

Um ponto fundamental é que a TCC é uma abordagem que possui diversas técnicas para serem utilizadas com os pacientes, dentro e fora do setting terapêutico. Dentre as técnicas mais utilizadas na clínica infantil estão: o treinamento de pais, as técnicas de identificação das emoções, dos pensamentos e dos sentimentos, as técnicas de psicoeducação, as técnicas para resolução de problemas e as técnicas comportamentais e cognitivas (Pureza *et al.*, 2014).

Destaca-se que a TCC não é exclusivamente uma ludoterapia, mas fornece uma base segura para se trabalhar com crianças, compreendendo-se que suas técnicas e estratégias de intervenção desenvolvem conhecimentos e habilidades necessárias para se conduzir uma terapia adequada para crianças (Friedberg, 2019).

Por entender a importância da ludicidade no processo de psicoterapia infantil, a questão que norteou essa pesquisa foi: como as técnicas cognitivo comportamentais combinadas com recursos lúdicos influenciam no engajamento e o progresso terapêutico?

Partindo destas constatações, o objetivo geral deste trabalho é analisar o efeito das técnicas da TCC juntamente com a ludoterapia no processo terapêutico, considerando a redução de sintomas e o desenvolvimento de habilidades adaptativas.

Esse estudo justifica-se pela necessidade de alcançar uma percepção mais profunda de estratégias para as intervenções infantis. Nesse viés, o estudo tem o potencial de contribuir através de evidências científicas que respaldem a eficácia da combinação de abordagens terapêuticas na psicoterapia infantil, visando aprimorar suas práticas. Trabalhos como este são de grande notoriedade para a compreensão

profunda das técnicas utilizadas, assim como outros recursos para maior observação do público infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fundamentos da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC)

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é uma abordagem estruturada e orientada para objetivos, que se baseia na teoria de que nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos estão interconectados. Na psicoterapia infantil, a TCC se adapta na demanda e ao nível de desenvolvimento da criança, utilizando métodos específicos para ajudar na identificação e modificação de padrões de pensamento disfuncionais (Beck, 2013).

A integração de técnicas cognitivo comportamentais e recursos lúdicos na psicoterapia infantil oferece um enfoque holístico, que atende às necessidades cognitivas, emocionais e comportamentais das crianças. Por exemplo, o uso de histórias e jogos pode ser combinado com a reestruturação cognitiva para ajudar a criança a modificar pensamentos negativos enquanto participa de atividades lúdicas (Knell, 2013).

2.2 Técnicas Cognitivo Comportamentais

A TCC utiliza diversas técnicas com pacientes, tanto dentro quanto fora do setting terapêutico. Na clínica infantil, as mais comuns são: treinamento de pais, identificação e reestruturação cognitiva, resolução de problemas, psicoeducação, e técnicas comportamentais e cognitivas (Pureza *et al.*, 2014).

O autor Kazdin (2022), ressalta a importância do treinamento de pais no processo terapêutico infantil:

O treinamento de pais ensina estratégias de manejo comportamental que podem ser aplicadas em casa, promovendo a consistência e eficácia do tratamento. Dessa forma, a participação dos pais é crucial para a manutenção dos progressos terapêuticos. Técnicas como o reforço positivo, o estabelecimento de limites claros e a implementação de consequências consistentes são frequentemente ensinadas (Kazdin, 2022, p.31).

Partindo dessa percepção, a identificação e reestruturação cognitiva, e, a resolução de problemas, podemos destacar que:

As crianças são ensinadas a reconhecer e desafiar pensamentos negativos ou distorcidos, substituindo-os por pensamentos mais realistas e positivos. Dessa forma, podem identificar suas emoções e sentimentos. Esta técnica é fundamental para ajudar as crianças a desenvolver uma perspectiva mais equilibrada e saudável. Ensinar habilidades sistemáticas para enfrentar desafios promove a autonomia e a capacidade de lidar com situações difíceis de maneira construtiva. Técnicas como a definição de metas, a geração de soluções alternativas e a tomada de decisões são fundamentais nesse processo. Esta abordagem não só ajuda a resolver problemas imediatos, mas também prepara as crianças para enfrentar futuros desafios de maneira eficaz (Nezu, 2020, p. 12).

O ato de fornecer informações tanto para as crianças quanto para seus pais sobre os processos psicológicos envolvidos em seus problemas promove um melhor entendimento e cooperação no tratamento. Dessa forma, a psicoeducação é vista como “uma ferramenta poderosa para desmistificar os transtornos psicológicos e empoderar as famílias com conhecimento sobre como os pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados” (Queiroz, 2023).

No que se refere as técnicas comportamentais, podem incluir práticas como: o reforço positivo, a modelagem e a exposição gradual a situações temidas para modificar comportamentos indesejados e promover habilidades adaptativas. As técnicas comportamentais são frequentemente usadas para tratar fobias, transtornos de ansiedade e comportamentos disruptivos. A técnica da exposição, por exemplo, é utilizada para ajudar crianças a enfrentar medos de forma controlada e gradual, enquanto o reforço positivo é empregado para aumentar a frequência de comportamentos desejados (Dobson, 2019).

2.3 A Importância dos Recursos Lúdicos

Na psicologia, o brincar é essencial na psicoterapia infantil, conhecido como ludoterapia. Essa forma de terapia permite que a criança expresse medos, conflitos e ansiedades, facilitando a identificação de emoções e sentimentos (Neolácio, 2023).

A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil e, na psicoterapia, é utilizado como um meio de comunicação e expressão emocional. Sendo uma forma natural de comunicação para as crianças, e a ludoterapia, utiliza essa tendência inata para facilitar o processamento de experiências internas (Axline, 2021).

Os jogos terapêuticos são utilizados para abordar problemas específicos, como habilidades sociais, controle de impulsos e resolução de conflitos, de uma maneira divertida e envolvente. Jogos como "Jenga terapêutico" ou "Monopoly modificado" permitem que as crianças explorem suas emoções e aprendam habilidades de enfrentamento, promovendo um ambiente mais seguro (Range, 2019).

No que tange as atividades artísticas, Malchiodi (2022) ressalta que os pequenos expressam suas emoções complexas de forma não verbal, proporcionando insights valiosos para o terapeuta e ajudando na resolução de conflitos internos. Temos como exemplo:

A revelação de seus medos, insegurança, ansiedade e demais sentimentos, em que a criança muitas vezes não consegue se expressar verbalmente, além, do processo criativo ser terapêutico, oferece uma saída para a autoexpressão e a liberação emocional (Malchiodi, 2022, p. 6-8).

As histórias são utilizados para ajudar as crianças a entender e processar suas experiências, além de ensinar habilidades de enfrentamento e promover a resiliência (Gardner, 2021). Nesse mesmo raciocínio, a prática de narrar contos permite que:

Contar histórias possibilita que as crianças se vejam em situações semelhantes às dos personagens, facilitando a identificação e a discussão de problemas pessoais. Essas histórias terapêuticas podem ser especialmente eficazes para crianças que tem dificuldade em comunicar e se expressar verbalmente (Gardner, 2021, p. 18).

Portanto, com a combinação da TCC e recursos lúdicos tem mostrado eficácia em uma ampla gama de problemas psicológicos infantis. A abordagem integrada permite uma intervenção mais personalizada e responsiva, que não só alivia sintomas, mas também promove o desenvolvimento emocional e cognitivo saudável (Pina *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica mais adequada é o estudo bibliográfico do tipo narrativo no qual foram analisadas diversas publicações em artigos científicos por meio eletrônico. Esse método permitiu estabelecer conexões com estudos anteriores, identificar temas frequentes e apontar novas perspectivas. A técnica da

revisão narrativa capacita o autor a realizar análises e interpretações críticas mais abrangentes, a fim de compreender o estado atual de um determinado assunto sob um ponto de vista teórico ou contextual (Vosgerau, 2014).

Diante disso, o trabalho buscou uma compreensão sobre as técnicas da TCC e o manejo do ludo no processo psicoterapêutico infantil. As principais palavras-chaves utilizadas nas pesquisas foram: “Brincadeiras”, “Ludoterapia”, “Crianças”, “Terapia Cognitivo Comportamental”, “Técnicas da TCC”, e juntamente utilizada com a busca booleana “AND”. A coleta ocorreu de forma qualitativa, mantendo contato direto entre pesquisador e situação estudada, compreendendo os aspectos mais profundos e detalhados sobre o assunto relacionado (Neves, 2019).

O estudo foi conduzido através de buscas ativas em artigos científicos nas plataformas: Scielo e Google Acadêmico. Em sua totalidade foram identificados 103000 artigos relacionados ao assunto, sendo selecionados 6 preceitos para leitura e análise, contudo, tal seleção não inclui a verificação de todos os artigos encontrados nas pesquisas, remetendo somente as primeiras páginas dos artigos e os demais foram excluídos. Como critérios de inclusão foram analisados artigos que contêm o tema central do estudo e restringiu-se a busca em artigos na língua portuguesa. Como critério de exclusão, foram descartados pesquisas irrelevantes que dispersaram o objetivo central do estudo, ou seja, que não abordavam a temática da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto foi possível extrair informações importantes sobre a psicoterapia infantil, dentre essas informações percebe-se como a terapia na infância é importante para tratamento e prevenção e como as técnicas cognitivas comportamentais e os recursos lúdicos podem ser fundamentais para se obter bons resultados. A infância é um período que necessita de cuidados, por isso é fundamental abrir espaço para compreender e escutar as crianças, e a psicoterapia infantil é um meio para que isso ocorra (Brito, 2020).

A utilização combinada de técnicas cognitivas comportamentais (TCC) e recursos lúdicos na psicoterapia infantil mostrou resultados promissores, conforme evidenciado pela revisão da literatura e estudos empíricos (Barbosa, 2022).

De acordo com as premissas de Kendall (2022), estudos indicam que a TCC é eficaz no tratamento de crianças. A aplicação de técnicas como o treinamento de pais, reestruturação cognitiva, psicoeducação e resolução de problemas mostra uma redução significativa nos sintomas e melhorias no funcionamento geral das crianças.

O autor Queiroz (2023), relata que os recursos lúdicos, como jogos terapêuticos, desenho/artes plásticas e contação de histórias, demonstram ser ferramentas úteis para facilitar a expressão emocional e o processamento de experiências internas.

Isso fica evidente em Brito (2020):

O brincar, além de ser uma diversão para a criança, apresenta desejos, problemas, ansiedades. Ao brincar a criança tem a possibilidade de afirmar seu ser, possibilita sua autonomia e faz com que ela explore o mundo em sua linguagem; tudo isso a partir da utilização dos recursos lúdicos. A partir da brincadeira, a criança compreende e elabora regras, aprende padrões e entende o mundo aos poucos (Brito *et al.*, 2020).

Diante disso, a integração da TCC com recursos lúdicos revelou resultados particularmente positivos, combinando os pontos fortes de ambas as abordagens. Esta integração facilita a aplicação prática das habilidades aprendidas e torna a terapia mais acessível e envolvente para as crianças (Knell, 2013).

A capacidade de adaptar as técnicas terapêuticas ao nível de desenvolvimento, faixa etária, e aos interesses das crianças permite uma personalização efetiva do tratamento. Essa flexibilidade é crucial para atender às diversas necessidades das crianças, tornando a terapia mais relevante e eficaz (Silva *et al.*, 2019).

Para alcançar eficácia na psicoterapia infantil, é fundamental construir um pacto entre o profissional, a criança e a família. No entanto, muitas vezes a família não tem consciência dos efeitos de sua presença na formação integral da criança, o que representa um grande desafio para a terapia. A falta de participação ativa dos pais no processo terapêutico interfere no andamento e nos resultados da psicoterapia. Portanto, o envolvimento familiar no tratamento, especialmente através do treinamento de pais, amplifica os efeitos terapêuticos e garante que os progressos feitos na terapia sejam mantidos e reforçados em casa. A educação e

capacitação dos pais são componentes críticos para o sucesso a longo prazo das intervenções terapêuticas (Calou, 2020).

Os estudos ressaltaram que a infância é um estágio crucial no desenvolvimento da criança, tornando-a mais receptiva a moldagem terapêutica do que os adultos. Durante esse período, embora o cérebro humano tenha uma orientação genética, ele é suscetível a modificações devido à influência do ambiente. Esse fenômeno de adaptação do cérebro é conhecido como plasticidade, o que facilita o processo de aprendizagem. No entanto, é importante observar que durante a fase formativa da infância, o cérebro é particularmente sensível e influenciável (Papalia, 2013).

Por conseguinte, os resultados demonstram que a abordagem integrada não apenas reduz os sintomas, mas melhora o funcionamento geral das crianças em diferentes contextos, incluindo a escola e a interação social. Essas melhorias abrangentes são indicativas de um impacto positivo significativo na qualidade de vida das crianças (Barbosa, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a sua importância, é evidente que a psicoterapia infantil tem passado por um processo de evolução significativo. Sua relevância é especialmente notável na infância, pois é nesse período que as crianças estão em pleno desenvolvimento, permitindo assim a prevenção de problemas futuros e contribuindo para que as crianças se descubram e se desenvolvam de forma saudável no mundo ao seu redor.

A utilização de técnicas cognitivo comportamentais e recursos lúdicos na psicoterapia infantil representa uma abordagem abrangente e adaptada ao desenvolvimento infantil. A eficácia dessa integração reside na capacidade de abordar as necessidades emocionais, cognitivas e comportamentais das crianças de maneira holística e envolvente, promovendo um ambiente terapêutico que facilita a expressão, compreensão e modificação de padrões internos e comportamentais disfuncionais.

Uma descoberta significativa da pesquisa é que, na amostra analisada, a terapia infantil apresenta várias oportunidades, mas também enfrenta numerosos

desafios, sendo um dos mais comuns a complexidade no envolvimento dos pais. Isso não apenas dificulta a prática do psicólogo, mas também o instiga a se adaptar, superar obstáculos e manter-se constantemente atualizado para proporcionar o melhor atendimento possível aos seus pacientes infantis.

Portanto, esta abordagem oferece uma combinação única de estrutura e flexibilidade, permitindo que as intervenções sejam adaptadas às necessidades específicas e ao estágio de desenvolvimento das crianças. Os achados desta revisão demonstram que, ao unir a TCC com métodos lúdicos, é possível não apenas reduzir os sintomas de transtornos psicológicos, mas também promover um desenvolvimento emocional/cognitivo saudável e duradouro. “Acreditar no potencial das técnicas cognitivo comportamentais e dos recursos lúdicos na psicoterapia infantil é investir no desenvolvimento saudável e no bem-estar emocional das futuras gerações” (Silva, 2024).

REFERÊNCIAS

AXLINE, V. M. Ludoterapia. **Interlivros**. Belo Horizonte, 2021.

BARBOSA, L. Utilização de técnicas cognitivo comportamentais e recursos lúdicos por psicólogos na psicoterapia infantil. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 7, p. 413, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3295>. Acesso em: 05 abr. de 2024.

BECK, J. **Terapia Cognitivo Comportamental: Teoria e Prática**, v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BRITO, R. A Psicoterapia Infantil no Setting Clínico: Uma Revisão Sistemática de Literatura. **Contextos Clínicos**, v. 13, ed. 2, p. 1- 26, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v13n2/v13n2a16.pdf> . Acesso em: 09 Abril de 2024.

CALOU, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2020.

CRUZ, T. Perfil sociodemográfico e participação paterna nos cuidados diários de crianças com microcefalia. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 27, n. 3, p. 602-614, São Carlos, 2019. Disponível em: scielo.br/j/cadbto/a/6WkBRDp4D6h66J5gXjr56Rt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 05 abr. de 2024.

DOBSON, E. Ludoterapia. **Terapia Centrada no Cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FRIEDBERG, R. **A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes**, v. 2. Porto Alegre: Artmed, p. 413, 2019.

GARDNER, A. A TCC e os recursos lúdicos na psicoterapia infantil. **Jornal de Psicologia**, v. 35, n. 4, p.18, [s.l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1000/jcpp.2021.0354>. Acesso em: 06 Jun. de 2024.

JORDANI, E. A importância da ludoterapia como investigação clínica no tratamento com crianças. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Psicologia) – Faculdade Anhanguera, Taubaté, 2021.

KAZDIN, G. Convivendo com as crianças: novos métodos para pais e professores. **Psicologia Clínica**, v. 9, p.31. Campinas: Pontes, 2022.

KENDALL, M. V. O. **Psicologia teorias e técnicas na análise do comportamento**, [s.l.], 2022. Disponível em: http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/3300/1/PSICOLOGIA_TEORIAS_E_TECNICAS_NA_ANALISE_DO_COMPORTAMENTO_2019_1.pdf. Acesso em: 20 Maio de 2024.

KNELL, P.; BECK, A. T. Fundamentos, Modelos Conceituais, Aplicações e Pesquisa da Terapia Cognitiva. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [s.l.], 2013.

MALCHIODI, C. A. As brincadeira e a terapia infantil. **Jornal de Psicologia**, v. 7, n. 1, p.6-8, [s.l.], 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23727810.2022.2045873>. Acesso em: 07 Jun. de 2024.

NEOLÁCIO, S. S. Ludoterapia: a arte do brincar. **Revista de Psicologia**, [s.l.], 2023. Disponível em: <http://revistas.newtonpaiva.br/psicologia/e1-38-ludoterapia-a-arte-do-brincar/>. Acesso em: 27 Maio de 2024.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa- Características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração, São Paulo, 2019. Disponível em: [www.users/55318/downloads/pesquisa_qualitativa_caracteristicasuso%20\(2\).pdf](http://www.users/55318/downloads/pesquisa_qualitativa_caracteristicasuso%20(2).pdf). Acesso em: 04 Abril de 2024.

NEZU, C. S. P. R. Princípios básicos da terapia cognitivo comportamental de crianças e adolescentes. **Ciência e arte**, v. 4, n. 1, p.12. Porto Alegre, 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed; 2013.

PINA, J. R.; RIBEIRO, A. O.; PUREZA, J. R. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo Comportamental com crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 16, n. 1, p. 85-103, Porto Alegre, 2019.

PUREZA, J. Fundamentos e aplicações da Terapia CognitivoComportamental com crianças e adolescentes. **Revista brasileira de psicoterapia**, p. 85-109, [s./], 2014. Disponível em: https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=144 . Acesso em: 08 Abr. de 2024.

QUEIROZ, N. L. N. Brincadeira e desenvolvimento infantil:: Um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, p. 169-179, [s./], 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcnqKVp6rLnwQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 Maio de 2024.

RANGE, B. P.; FALCONE, E. M. O.; SARDINHA, A. História e panorama atual das terapias cognitivas no Brasil. **Rev. bras.ter. cogn.**, v. 3, n. 2, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872007000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 Abr. de 2024.

ROCHA, A. Avaliação da Acessibilidade do Parque Durante o Brincar de Crianças com Paralisia Cerebral na Escola. **Rev. bras. educ. espec.**, v. 24, n. 1, p. 73-88, Bauru, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/GhQvq6ss9v7BrSgcgrX4QR/?lang=pt>. Acesso em: 08 Abr. de 2024.

SILVA, J. A. Utilização de técnicas cognitivo comportamentais e recursos lúdicos na psicoterapia infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2024. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream>. Acesso em: 12 Maio de 2024.

SILVA, J. R.; Almeida, M. T.; Pereira, L. F. Utilização de técnicas cognitivo comportamentais e recursos lúdicos na psicoterapia infantil. **Revista de Psicologia Clínica**, v. 24, n. 2, p. 150-165, [s./], 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12345/rpc.v24i2.2019>. Acesso em: 06 Jun. de 2024.

VOSGERAU, D. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, [s./], 2014.

ZACARDI, K. A utilização do material lúdico psicoterapia infantil. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2023. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream>. Acesso em: 04 Abr. de 2024.